

EDITORA



**UnB**

# **Profissionalidade docente na Educação Profissional**

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva  
Shirleide Pereira da Silva Cruz  
(org.)



Pesquisa,  
Inovação  
& Ousadia



**Universidade de Brasília**

**Reitora**  
**Vice-Reitor**

Márcia Abrahão Moura  
Enrique Huelva

EDITORA



**UnB**

**Diretora**

Germana Henriques Pereira

**Conselho editorial**

Germana Henriques Pereira  
Fernando César Lima Leite  
Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende  
Carlos José Souza de Alvarenga  
Estevão Chaves de Rezende Martins  
Flávia Millena Biroli Tokarski  
Jorge Madeira Nogueira  
Maria Lidia Bueno Fernandes  
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos  
Sely Maria de Souza Costa  
Verônica Moreira Amado



# Profissionalidade docente na Educação Profissional

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva  
Shirleide Pereira da Silva Cruz  
(org.)



**Coordenação de produção editorial**  
**Preparação e revisão**  
**Diagramação**

**Equipe editorial**

Luciana Lins Camello Galvão  
Alexandre Vasconcellos de Melo  
Wladimir de Andrade Oliveira

© 2018 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:  
Editora Universidade de Brasília  
SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,  
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF  
Telefone: (61) 3035-4200  
Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)  
E-mail: [contatoeditora@unb.br](mailto:contatoeditora@unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Esta obra foi publicada com recursos provenientes do Edital DPI/DPG nº 2/2017.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

---

P964

Profissionalidade docente na educação profissional / Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva, Shirleide Pereira da Silva Cruz (org.). - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2020.  
228 p. ; 23 cm. - (Pesquisa, inovação & ousadia).

ISBN 978-65-5846-039-8

1. Educação profissional. 2. Professores - Formação. I. Silva, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da (org.). II. Cruz, Shirleide Pereira da Silva (org.). III. Série.

CDU 377

---

# Sumário

Apresentação .....	11
--------------------	----

## **Parte 1 – Bases teórico-conceituais da profissionalidade docente**

Sobre a profissionalidade docente: dimensões de análise do trabalho e formação para a Educação Profissional .....	17
---	----

Shirleide Pereira da Silva Cruz

1. Introdução .....	17
---------------------	----

2. Sobre o conceito de profissionalidade docente: apontamentos analíticos do contexto da Educação Profissional .....	20
--	----

3. Sobre a profissionalidade como expressão da socialização profissional.....	26
---	----

4. A profissionalidade docente como modelo social para a profissão de professor .....	27
---	----

5. Dimensões constitutivas da profissionalidade docente na Educação Profissional .....	32
--	----

Descritores de profissionalidade para a Educação Profissional e Tecnológica .....	37
---	----

Cristiane Jorge Bonfim

1. Introdução .....	37
---------------------	----

2. Professor da Educação Profissional, profissão e profissionalidade: algumas relações.....	40
---	----

3. Conclusão .....	49
--------------------	----

## **Parte 2 – A produção acadêmica sobre o professor da Educação Profissional: analisando a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**

A relação trabalho e formação docente na Educação Profissional: uma análise da produção acadêmica no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica ..... **57**

Shirleide Pereira da Silva Cruz

1. Introdução ..... **57**
2. O trabalho e a profissionalidade docente na Educação Profissional: o que dizem os estudos ..... **60**
3. Sínteses e considerações ..... **67**

Profissionalidade docente de bacharéis na Educação Profissional e Tecnológica: uma análise dos periódicos Qualis/Capes ..... **75**

Lourenço Silva Teixeira, Janaína Tôrres Rocha, Hosineide de Freitas Resende e Diana Souza Lima

1. Introdução ..... **75**
2. Sobre o “professor bacharel” na Educação Profissional: o que dizem as pesquisas ..... **77**
3. Algumas considerações ..... **85**

Análise da produção na ANPEd, no ENDIPE e no Colóquio Nacional “A Produção do Conhecimento em Educação Profissional sobre o professor da Educação Profissional” ..... **91**

Janaína Tôrres Rocha e Shirleide Pereira da Silva Cruz

1. Introdução ..... **91**
2. Análise da produção nos eventos científicos sobre o professor da Educação Profissional ..... **95**
3. Considerações finais ..... **103**

Verticalização nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: estado do conhecimento.....	<b>107</b>
---	------------

Blenda Cavalcante de Oliveira

1. Introdução .....	<b>107</b>
2. O trabalho docente na verticalização .....	<b>109</b>
3. Algumas conclusões.....	<b>120</b>

Professores iniciantes na Educação Básica e Tecnológica: o caso do PROEJA no Instituto Federal de Brasília .....	<b>127</b>
--	------------

Hosineide de Freitas Resende e Shirleide Pereira da Silva Cruz

1. Introdução .....	<b>127</b>
2. Apontamentos sobre a produção relacionado ao professor iniciante na Educação Profissional .....	<b>130</b>
3. Diálogos com quem inicia a carreira docente no PROEJA.....	<b>135</b>
4. Conclusões .....	<b>137</b>

### **Parte 3 – Analisando o contexto do Instituto Federal de Brasília e a construção da profissionalidade docente na Educação Profissional**

Perfil docente e atuação na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo do Instituto Federal de Brasília .....	<b>143</b>
---	------------

Amanda Oliveira de Faria Junqueira, Karina Lie Sato Iatomi, Júlia Faraj Benn e Mônica de Araújo Santos

1. Introdução .....	<b>143</b>
2. Perfil de professores do Instituto Federal de Brasília: aspectos do ingresso e atuação na carreira docente .....	<b>148</b>
3. Sobre a atuação profissional no Instituto Federal de Brasília .....	<b>150</b>
4. Algumas considerações .....	<b>154</b>

**Apontamentos sobre o perfil dos respondentes dos questionários aplicados aos professores do Instituto Federal de Brasília.....157**

Bárbara Luisa de Moura, Denize Oliveira Rodrigues Sodré, Jaqueline Alves Rodrigues da Silva, Quérem Dias de Oliveira Santos e Nathália Cassettari

- 1. Introdução ..... 157
- 2. Perfil dos professores ..... 158
- 3. Considerações finais ..... 165

**Dimensão política da profissionalidade docente na Educação Profissional: algumas reflexões.....169**

Ingrid Louize Santos e Shirleide Pereira da Silva Cruz

- 1. Introdução ..... 169
- 2. Considerações finais ..... 176

**Conhecimentos docentes necessários à formação e atuação na Educação Profissional: reflexões de docentes do Instituto Federal de Brasília..... 181**

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva, Shirleide Pereira da Silva Cruz, Claudirene Santos Brito e Sara Raquel Nunes Rodrigues

- 1. Introdução ..... 181
- 2. Formação de professores para a Educação Profissional e a construção da profissionalidade docente..... 182
- 3. Conhecimentos necessários para Educação Profissional: o que dizem os professores ..... 185
- 4. Considerações finais ..... 192

**A Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) na Educação Profissional no Instituto Federal de Brasília.....199**

Kézia Andrade Silva Braga, Ana Carolina Sousa Uchôa, Mirian Aguiar Oliveira e Ana Sheila Fernandes Costa

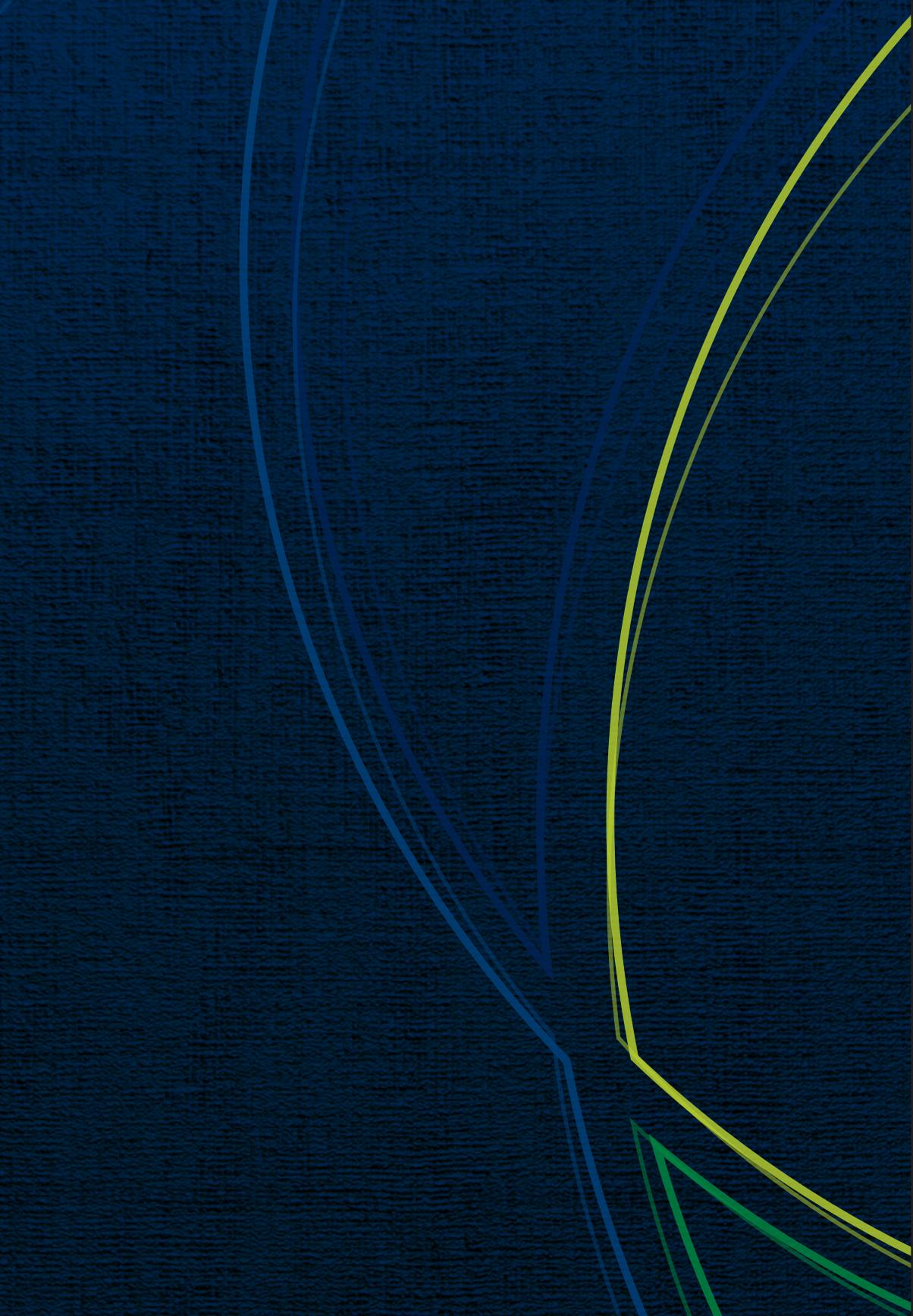
- 1. Introdução ..... 199

2. Sobre a profissionalidade docente: abordagem conceitual.....	<b>200</b>
3. A Organização do Trabalho Pedagógico (OTP): aspectos quanto ao planejamento da ação docente .....	<b>203</b>
4. Apontamentos da Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) no Instituto Federal de Brasília: o que dizem os professores.....	<b>204</b>
5. Considerações finais .....	<b>211</b>

**Formação continuada de docentes na Educação Profissional:  
analisando aspectos da construção da profissionalidade .....213**

Graziela Soares Grimm, Waldilene Santos do Nascimento, Raimundo Antonio Rodrigues de Oliveira, Shirleide Pereira da Silva Cruz e Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

1. Introdução .....	<b>213</b>
2. Profissão, profissionalidade docente e formação continuada.....	<b>214</b>
3. A formação continuada na visão dos professores da Educação Profissional .....	<b>219</b>
4. Algumas considerações .....	<b>225</b>



# Parte 2

A produção acadêmica sobre  
o professor da Educação  
Profissional: analisando a  
Rede Federal de Educação  
Profissional, Científica e  
Tecnológica



# A relação trabalho e formação docente na Educação Profissional: uma análise da produção acadêmica no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Shirleide Pereira da Silva Cruz

## 1. Introdução

Com a aprovação da Lei Federal n.º 11.892/2008, o Governo Federal instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) no país e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, extinguindo assim as Escolas Agrotécnicas Federais, Escolas Técnicas Federais e a maioria dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Nesse sentido, vivencia-se uma expansão dos Institutos Federais (IFs), resultantes de políticas que buscam ampliar a oferta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e, conseqüentemente, uma ampliação dos quadros docentes para atuarem nessas Instituições. Contudo, a essa ampliação não se percebe uma relação direta de uma política específica de formação

de professores para os profissionais que atuam nessa modalidade. Observa-se, porém, a existência de certo “silêncio” sobre o contexto da docência exercida por profissionais, tanto licenciados como não licenciados na área da EPT.

Já no âmbito da produção acadêmica, temos exemplos de pesquisadores que têm pensado de forma sistemática sobre a formação de professores para essa modalidade de ensino. Moura (2008), por exemplo, descreve três perfis de professores que exigiriam diferentes formatos de ações para a formação docente naquele contexto que poderiam contribuir com a consolidação de um trabalho docente que, determinado pelas relações entre os projetos de educação e o papel da Educação Profissional (EP) numa sociedade capitalista, pode assumir. São eles: os profissionais não graduados que já atuam na EPT:

[...] os graduados que já atuam como docentes da EPT, mas não têm formação específica nessa esfera educacional; e os futuros profissionais que já estão em formação superior inicial. [...] delineiam-se duas possibilidades concretas para essa formação de professores: cursos de licenciatura voltados para a educação profissional e pós-graduação *Lato e Stricto sensu*. (MOURA, 2008, p. 31-32).

Souza Machado (2008) também tem discutido uma proposta de licenciatura para a EP em contraposição à lógica de propostas de cursos aligeirados e emergenciais que têm marcado historicamente a formação de professores para a EPT, defendendo que um curso de licenciatura apresente: 1) a possibilidade ao professor da EP para o desenvolvimento de pedagogias apropriadas às especificidades da Educação Profissional; 2) o intercâmbio de experiências no campo da EP; 3) o desenvolvimento da reflexão pedagógica sobre a prática docente nessa área; 4) o fortalecimento do elo entre ensino-pesquisa-extensão; 5) pensar a profissão, as relações de trabalho e de poder nas instituições escolares, bem como a responsabilidade dos professores, etc. (SOUZA MACHADO, 2008, p. 15).

Esse debate, então, pode ser problematizado focalizando-se a produção acadêmica sobre a docência na EPT. Será que esta tem sido analisada como um trabalho

completo do docente? Ou tem sido vista de forma fragmentada? Quais bases epistemológicas têm norteado os estudos sobre a profissionalidade e o trabalho do professor da EPT? Quais perspectivas pode-se vislumbrar com as análises produzidas? Daí o presente texto partir da seguinte questão central: Quais as perspectivas da produção acadêmica sobre a docência e a constituição de seu trabalho e profissionalidade podem ser apontadas para o trabalho e a formação docente na EPT? Partimos da compreensão de que trabalho e formação constituem um par dialético. Ou seja, a formação tem sua gênese no trabalho (LIMONTA; CURADO SILVA, 2013).

O trabalho como ontologia do ser social, como expressão humana de transformar a natureza e de se transformar como ser social por meio de uma prática laboral específica, desvela que existem condições objetivas históricas e sociais que interferem na sua constituição. No caso do professor, o seu trabalho é marcado por especificidades, dentre elas, a função docente de fazer alguém aprender algo (ROLDÃO, 2005); e está inserido numa lógica de produção que marca tanto a sua formação como seu exercício profissional. Assim, cursos de formação baseados em modelos formativos, marcados por projetos societários em disputas de hegemonia e contrahegemonia sobre o capital, constituem e são constituídos pela realidade objetiva do trabalho.

No caso deste texto, o trabalho docente na EP está permeado dessas relações. Consideramos ainda que o trabalho docente na EP desvela ainda uma profissionalidade que expressa as formas subjetivas de se estar na profissão, mediadas pelos elementos sociais internos e externos, instituídos e instituintes, da profissionalização. Denota, portanto, uma relação entre a objetividade do trabalho e a subjetividade marcada por modelos sociais do ser professor e a caracterização da atividade profissional exercida pelos sujeitos. Estes modelos, por sua vez, são configurados em propostas formativas que podem, por vezes, fragmentar e precarizar o trabalho docente. A lógica de certificação que tem sido uma constante nos cursos de formação para a EPT seria um exemplo dessa questão. Desta feita, realizamos um estudo de teses e dissertações defendidas no período de 2008 a 2014, ou seja, a partir da lei

que instituiu a RFEPCT, uma vez que esta trouxe a demanda de expansão dos IFs e ampliação do seu correspondente quadro docente.

A partir das palavras-chave “Profissionalidade docente”, “Professor da educação profissional” e “Bacharel docente” e “Trabalho docente”, identificamos um universo de 81 trabalhos referentes ao período em estudo. Contudo, aqueles que focalizaram instituições pertencentes à RFEPT foram apenas nove. Os demais, ou versavam sobre as etapas da Educação Básica em geral, ou sobre a docência no contexto universitário ou, por fim, analisavam a docência na EPT na rede estadual de diferentes unidades da Federação.

## 2. O trabalho e a profissionalidade docente na Educação Profissional: o que dizem os estudos

O trabalho de Moreira (2012) analisou os processos de formação e atuação de 11 bacharéis do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), identificando que estes buscavam soluções individuais para as questões de ensino-aprendizagem calcadas em suas experiências de vida, sendo os conhecimentos didático-pedagógicos minimizados e até mesmo desvalorizados pela maioria dos bacharéis docentes. Seu trabalho deu destaque para a história da formação de professores para a EPT. Baseou-se ainda em estudos sobre os saberes docentes, e a partir destes, principalmente nos estudos de Tardif (2002), analisou as dificuldades enfrentadas pelos professores e as ações de superação para o exercício profissional.

Moreira (2012) discorreu, ainda que de forma não central, sobre aspectos das condições de trabalho, sem, contudo, apresentar de forma explícita sobre qual perspectiva de trabalho se norteia. Desta feita, a análise das condições de trabalho foi apresentada de forma descritiva, apontando que a escolha tardia pela profissão de professor tem fragilizado a condição de ser docente na EPT, como também que a estabilidade de ser servidor público dá uma certa motivação para o trabalho; contudo, a política de remuneração, de cargas e a instituição de cargos e salários,

pode ainda ser aperfeiçoada, uma vez que reflete a desvalorização da profissão docente de forma geral. As dificuldades apontaram ainda para uma certa fragmentação do trabalho docente, visto que tendeu a indicar que os saberes experienciais e a relação teoria e prática foram destacadas de forma dissociadas.

Para os professores, saber o conteúdo da área de formação profissional parece ser mais relevante do que construir uma unidade teoria-prática. Essa compreensão está também norteadada pelas mudanças no mundo do trabalho. Nesse contexto, são impelidos pelas exigências de formação profissional para atender à reestruturação produtiva, daí que o papel das tecnologias da informação são vistas como centrais nos cursos técnicos em que atuam.

Como elementos de superação destacamos que, embora exista uma certa desvalorização dos conhecimentos específicos da docência, contraditoriamente, os professores da pesquisa defenderam uma formação contínua para análise, inclusive por meio de um trabalho coletivo entre os pares, a gestão e equipe multidisciplinar (psicólogos, pedagogos, etc.). Deram ainda destaque sobre as lacunas que sentiram por não terem tido uma formação pedagógica inicial. Refletiram ainda sobre as condições de trabalho (referentes à distribuição de carga horária, carreira e regime de trabalho). Contudo, a superação pareceu ainda refletir uma ação isolada ou pessoal com pouca integração do professor na Instituição, conforme indicado anteriormente.

Já o estudo de Helmer (2012), ao compreender o processo de constituição da profissionalidade de professores do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), norteou-se por uma abordagem quali-quantitativa sob a qual descreveu o perfil dos docentes e, por meio de entrevista narrativa, buscou analisar diferentes dimensões do exercício profissional na EPT, tais como: “escolha da carreira, os conhecimentos necessários para ser professor, os desafios do magistério, a organização da aula, a relação com os alunos e as vivências na profissão docente”. Para a pesquisadora, o desenvolvimento profissional e a construção de sua profissionalidade estão relacionados às dimensões pessoal e político social do professor – daí a importância de se realizar um estudo sobre o percurso formativo dos docentes. A autora analisa o

contexto dos IFs inserindo-os no cenário de mudanças no Ensino Superior no Brasil e no mundo, e percebe que os anseios e dificuldades enfrentados por professores do ensino técnico, tanto no nível básico como no nível superior, muito se assemelham aos que são vivenciados por professores universitários, considerando-se ainda que a função social dessa instituição tem sofrido mudanças estruturais e estruturantes, atendendo muito mais a uma lógica de mercado.

O estudo de Urbanetz (2011) problematizou como formar professores para a Educação Profissional, destacando as características dessa modalidade de ensino e o compromisso com a classe trabalhadora. Baseou-se no materialismo histórico, realizando um estudo de caso em duas instituições, uma universidade corporativa e uma universidade tecnológica. Escolheu a formação técnica em engenharia por ter um papel central na constituição do capitalismo industrial, dando, assim, origem às iniciativas públicas e privadas de formação profissional, portanto, de EP. A pesquisadora toma Karl Marx para conceituar o trabalho; e Acácia Kuenzer, Lucília Machado, Dermerval Saviani, José Claudinei Lombardi, José Luiz Sanfelice, Newton Duarte, dentre outros, para analisar o trabalho docente e as perspectivas de formação docente para a EPT.

Os principais resultados apontaram que o interesse inicial pela docência, mesmo os professores participantes da pesquisa realizando a formação inicial em engenharia, foi relevante para a constituição da docência. Em relação às condições de trabalho em uma universidade tecnológica e em uma universidade corporativa, a pesquisa apontou que o tempo de dedicação exclusiva para a docência interfere na atuação docente, constituindo-se, portanto, um certo diferencial para a docência que realizam. Nesse mesmo sentido, a docência estaria diretamente relacionada às diferentes naturezas da função social de cada uma destas instituições. Para a autora, urge a necessidade de vinculação da ação docente ao mundo do trabalho, e não somente ao mundo do emprego tal qual se encontra na atualidade, articulando-se o domínio didático ao entendimento do mundo do trabalho.

Os estudos que se referiram à Educação Básica (Técnico Integrado e PROEJA) foram os de Auarek (2012) e Fernandes (2012). O primeiro estudo, a partir de uma abordagem ergológica e ergonômica da atividade de trabalho do docente da EP, buscou analisar as relações de cooperação entre professor e aluno em um laboratório de ensino e quais são as influências dessa relação para a atividade de trabalho docente de um professor do segundo módulo do Curso Técnico de Eletrotécnica de Nível Médio de um CEFET não identificado. Teve como referencial teórico os estudos de Paulo Freire (1996) e Lev Vigostysk ([s.d.]), o referencial da didática profissional formulada por Pierre Pastré, Patrick Mayen e Gérard Vergnaud, entre outros. Para tanto, Auarek (2012) realizou filmagem e registro de áudio de uma aula-entrevista aberta, em profundidade e em autoconfrontação, após a realização da atividade, além de análise documental. A pesquisadora identificou que na atividade de laboratório analisada percebeu-se a circulação de saberes, valores e normas pautadas, ora pela horizontalidade, ora pela verticalidade.

Nesse contexto, observou-se a “[...] forte presença da incerteza e do reconhecimento da necessidade de se tomar decisão em conjunto” (AUAREK, 2012, p. 209); e esta necessidade de tomada de decisão foi pautada por muito diálogo e pela valorização, por parte do professor, do que o aluno sabia e não sabia no momento da atividade de laboratório, bem como do aluno ao reconhecer o saber do professor, inclusive explorando-se os imprevistos. A autora, então, destaca que a análise da atividade do “ensino do trabalho” pode remeter ao aprofundamento a “[...] relação teoria e prática, os recursos de ensino, o número de alunos assistidos por docente, dentre outras possibilidades relativas ao trabalho docente”. (AUAREK, 2012, p. 212).

O segundo trabalho, o de Fernandes (2012), baseado em Freire (1996), destacou que tal vivência aponta para valores e saberes estudados em suas dimensões epistemológica e ética com vistas à construção da autonomia. Analisou assim os processos identitários docentes de professores que lecionam no PROEJA, do IFCE, campus Fortaleza, evidenciando, entre os 107 professores, percursos dinâmicos de encontros com a docência, ora por ato de pertencimento ou identificação, ora

por atribuição. Teve como aporte teórico os estudos sobre identidade de Claude Dubar, Stuart Hall, Kathryn Woodward e Amélia Lopes, sobre experiência a partir de Larrosa, Dubet e John Dewey, Josso, Thompson e Reale. E sobre formação de professor, saberes e prática docente, baseou-se em António Nóvoa, Maurice Tardif, Donald Schön, Martin Lawn, Lucília Machado, Helena Peterossi, entre outros. Realizou observações em sala de aula e entrevistas narrativas com seis professores.

Observou ainda a existência de processos inconclusos e alguns momentos contraditórios, permeados por uma reflexividade sobre o ato de ensinar a pessoas jovens e adultas, caracterizado por um jogo de identificação entre as identidades para outro, atribuídas pelos sistemas peritos – ser professor de EJA – e a identidade para si – ser professor da EP (FERNANDES, 2012, p. 8-9).

O último trabalho da palavra-chave “Professor da educação profissional” foi o de Valezi (2014), que investigou o agir do professor de Língua Portuguesa de um curso de Sistemas de Internet no Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT). A pesquisadora baseou-se no interacionismo sociodiscursivo tendo como principal expoente Bronckart (1999; 2006; 2008, citado por Valezi, 2014, p. 8); destacou a relação entre trabalho e linguagem pautando-se em Karl Marx, Guadêncio Frigoto, Jürgen Habermas, Paul Ricœur e Alexie Leontiev, este último para explorar o conceito de “atividade”, além de trabalhar com estudos sobre a transposição didática, semiologia, psicologia do trabalho e a clínica da atividade.

Teve como principais instrumentos entrevistas, pesquisa-ação, com a implementação da sequência didática do gênero relatório técnico, observação participante e encontro de confrontação com professores que vivenciaram a atividade. Como um dos seus principais resultados, Valezi (2014) destaca que o agir profissional não tem prescrições claras, é constantemente reconfigurado pelas transformações institucionais em âmbito nacional e local, pelas coerções do mundo do trabalho e da modernidade tardia decorrente das novas tecnologias.

Em relação à palavra-chave “Trabalho docente”, o estudo de Pinto (2014) analisou o trabalho docente para compreender como os professores do IFMT se constituem

docentes a partir da elaboração do seu fazer pedagógico e das condições de trabalho nas quais estão inseridos e as perspectivas de formação continuada. A pesquisadora desenvolveu uma abordagem qualitativa de estudo fundamentado na perspectiva do materialismo histórico dialético e do trabalho como princípio educativo, baseando-se em Antonio Gramsci, Ribeiro e Manacorda. Em relação ao conceito de Educação, a autora baseia-se em Paulo Freire, Gaudêncio Frigotto, Dermerval Saviani e José Carls Libâneo. Sobre a formação de professores e a identidade docente, norteia-se pelos estudos de Maurice Tardif, Iria Breznizsk, António Nóvoa, Francisco Imbernón, Maria Isabel Cunha e Miguel Arroyo. Do campo da EP, dialoga com os estudos de Lucília Machado, Acácia Kuenzer. Já o conceito de profissionalidade é norteado por Gimeno Sácristán, António Nóvoa e Phillipe Perrenoud.

Pinto (2014) utilizou entrevistas semiestruturadas e análise documental para problematizar que o trabalho docente necessita ser analisado desde a formação histórica da EP sob e nas formulações das políticas para a EPT, os concursos públicos e demais formas de ingresso na carreira docente que definem um perfil de docência para essa modalidade. Partiu, então, do questionamento de como os professores elaboram seu fazer pedagógico diante das condições concretas de trabalho e dos processos de formação continuada que foram e têm sido submetidos. Ao articular esses contextos ao trabalho do professor e a questão central levantada, a pesquisadora aponta que aqueles contextos articulados a como os sujeitos constroem seu trabalho produzem saberes do trabalho, constituindo uma práxis. Tal práxis contribuirá para a concepção de trabalho docente como um princípio educativo, rompendo, assim, com o caráter funcionalista da EPT e caminhando para tendências pedagógicas progressistas.

Heckler (2012) debruçou-se sobre a análise das especificidades da docência no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) – Campus Sapucaia do Sul-RS. Norteada por uma abordagem qualitativa, a autora utilizou-se de diferentes técnicas e instrumentos, tais como a análise documental da legislação referente ao

tema, o método documentário de interpretação, o referencial de Josso (2004) na perspectiva da pesquisa-formação e dos grupos de discussão. Teve como referencial teórico para o trabalho docente os estudos de Tardif e Lessard (2011), Nóvoa (1992; 1995a; 1995b) e Cunha (1989), e para o contexto da formação de professores para EJA, baseou-se em Souza Machado (2008) e Soares (2008). As principais especificidades apontadas pela pesquisa foram: a maior interação dos alunos entre eles e com os professores; percepção de uma maior afetividade dos alunos, demonstrando reconhecimento e admiração pelos professores. Lidar com atrasos e saídas antecipadas para fazer a gestão do conteúdo. No geral, não houve por parte dos professores o reconhecimento do aluno como trabalhador que traz saberes do trabalho para a sala de aula. Apontou-se ainda que as razões para os professores aderirem ao programa se relaciona diretamente com sua trajetória profissional e seus posicionamentos político-pedagógicos, além de contextualizar as dificuldades para a implementação do programa por meio de uma formação continuada que pareceu ter tido pouco efeito para a prática dos professores e a precarização evidenciada por uma grande quantidade de professores temporários contratados para o referido programa.

Por fim, a pesquisa de Ramos (2011) analisou as representações de professores do Instituto Federal Goiano (IF Goiano), Campus Rio Verde, instituição de origem agrícola das antigas Escolas Agrotécnicas, problematizando a mudança de institucionalidade advinda pela implementação da Rede Federal de Educação Profissional desde 2008. O estudo foi de abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso, tendo como principais procedimentos de pesquisa a análise de documentos gerados por fontes escritas e orais. Baseou-se no conceito de representações em Lefebvre (2006), situando-as no contexto das reformas educativas dos anos de 1990 com destaque para a EP e a configuração do papel do Estado. Essas representações foram então captadas a partir do trinômio de memória (memória da história cultural-familiar, memória da formação pedagógica e memória da história de vida e escolar), produzindo oito eixos dinâmicos de saberes, sendo, por exemplo, alguns destes: 1) Visão de movimento da história da ciência, tecnologia, cultura e filosofia; 2) Visão de movimento da história

da ciência/disciplina que ensina; 3) Visão de movimento das interfaces das ciências correlatas (RAMOS, 2011, p. 115-116).

Como conclusão, o pesquisador identificou ainda que a relação entre a centralização e a descentralização no processo de administração do ensino influencia no trabalho docente e nos modos de avaliá-lo. Viu ainda que a autonomia revestida de formas burocráticas de captação de recursos para a pesquisa, por exemplo, pode produzir um afastamento do docente dos processos pedagógicos.

### 3. Sínteses e considerações

Diante do exposto, destaca-se que boa parte dos estudos não tratam do dialético trabalho e formação, dando-se mais ênfase para o estudo da formação (trajetórias formativas, representações sobre a formação, vivência de formação continuada), empreendendo-se um olhar para essa formação focado na perspectiva do sujeito. Isso é referendado pela predominância de pesquisas que se valeram de entrevistas narrativas, histórias de vida e a metodologia de pesquisa-formação (cinco trabalhos) e pouca utilização de observação (dois trabalhos).

Um outro elemento a se destacar nessa mesma direção diz respeito também à predominância de estudo de abordagem qualitativa; abordagem esta que privilegia a análise das percepções e dos significados que os sujeitos atribuem aos fenômenos educacionais que tendem a não relacionar as multideterminações que constituem o trabalho concreto dos professores nessa modalidade.

O referencial teórico que também predominou nos estudos foi o oriundo dos estudos sobre os saberes docentes baseados principalmente nas elaborações de Tardif e Lessard (2005), como também em Freire (1996). Percebeu-se pouca clareza em alguns estudos sobre o conceito de trabalho e trabalho docente. Em outros, a referência se pautou nos estudos de Marx e em pesquisadores brasileiros que têm estudado as especificidades da relação trabalho e educação no campo da formação de professores para a EP, tais como Lucília Machado, Acácia Kuenzer, Dante Moura,

Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, entre outros. Houve ainda a constituição de abordagens cognitivista.

Sobre a relação entre o conceito de trabalho e o de profissionalidade, constatou-se que, embora alguns estudos tenham apresentado o referencial que norteia para cada um dos conceitos, em muitos momentos, apenas um destes conceitos foi tomado nas análises realizadas, não deixando explícito como os conceitos dialogam entre si. Nesse sentido, o referencial mais utilizado foi o de Sacristán (1999); e em apenas um trabalho comentou-se que nas diferentes dimensões constitutivas da profissionalidade insere-se as condições concretas de trabalho como multideterminação.

As análises encontradas referendaram ainda que o trabalho e a formação *para/da* docência na EP apresentam uma forte marca empírica para sua constituição, expresso pela necessidade de levantar as trajetórias formativas, indicando-se, principalmente, a ausência da formação inicial para docência e a busca por mapear elementos que podem sustentar o fazer pedagógico, ainda que muito pautado pelas vivências pré-profissionais como aluno ou por formatos pouco sistematizados em outros espaços formativos, tais como monitoria, reforço escolar, entre outros. As políticas de formação vivenciadas, de certa maneira, legitimaram esse aspecto minimizador da relação formação e trabalho, ao promoverem cursos aligeirados ou que pouco trouxeram, na visão dos participantes das pesquisas, conhecimentos profissionais para a docência.

Contraditoriamente, infere-se que o conhecimento e a pesquisa sobre educação se revelaram como um elemento significativo para a relação trabalho e formação, assim como a ausência das Instituições do processo de formação continuada e em serviço, de modo a atenuar os individualismos e, por vezes, a solidão sob a qual muitos professores da EPT têm construído seu trabalho e desenhado a sua profissionalidade, uma vez que se reconhece nas condições de trabalho, principalmente a relevância da possibilidade de se construir o trabalho coletivo como um aspecto positivo para a docência nessa modalidade. Da mesma forma, uma outra relação problematizada – embora tende-se a valorizar um dos elementos – foi a relação

entre o reconhecimento da profissão de origem como um elemento imprescindível para a constituição do seu fazer docente e a formação pedagógica para se constituir professor. Sobre essa relação a maioria das pesquisas refletiu que os conhecimentos da profissão de origem são ressignificados pela relação que se estabelece com o conhecimento didático do conteúdo, denotando, assim, que é necessária a construção de uma unidade, de uma práxis na docência para a EPT.

Tal aspecto nos aponta para a relevância de se aprofundar, para a consolidação do par dialético trabalho e formação, análises que deem visibilidade à relação educação e trabalho. Três trabalhos pareceram se aproximar dessas perspectivas: Urbanetz (2011); Valezi (2014); Pinto (2014); e Ramos (2011). Ou seja, apontando as contradições e as mediações constituintes da formação e do exercício profissional da docência, que tem a EP como produto e processo de contextos sócio-históricos, desvela uma luta por hegemonias marcadas por multideterminações da sociedade capitalista.

Em suma, identificam-se alguns conteúdos para a formação desses docentes: unidade teoria-prática; formação política e social; relação educação e trabalho, sujeitos da EP. Conteúdos estes já vislumbrados nas propostas de Lucília Machado e Dante Moura, indicadas de forma breve neste texto.

Estes conteúdos referendam ainda que a formação e o trabalho docente

[...] é uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal para realizar nos sujeitos humanos as características de seres humanos. Essa prática social é munida de forma e conteúdo, expressando dentro das suas possibilidades objetivas as determinações políticas e ideológicas dominantes em uma sociedade. (FRIZZO, 2008, [s.p.]).

Depreende-se daí que podem ser vivenciadas ações pautadas em formas coletivas de abstração da realidade, tais como grupo de discussão, observação participante, pesquisa-ação, por exemplo, nas quais a realidade concreta pode ser analisada, desvelando-se pseudoconcretidades da docência na EPT. Contudo, estas ações não podem configurar-se em processos isolados ou apenas sob a responsabilidade

do professor, mas, sim, precisam estar articuladas ao movimento de constituição de melhores condições de trabalho, tais como aperfeiçoamento de estrutura física (laboratórios, bibliotecas, salas de aula adequados); tempo remunerado para planejamento, pesquisa e estabelecimento de parcerias de extensão, e a possibilidade de formação inicial e continuada institucionalizadas, também no âmbito das políticas de carreira elaboradas e de forma coletiva.

### Referências

AUAREK, Wanilde Mary Ferrari. *Atividade docente, aprendizagem e circulação de saberes na educação profissional técnica de nível médio*. 2012. 265 f. Tese (Doutorado em Educação Conhecimento e Inclusão Social) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inserção Social, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-9BWJ7B/tese\\_wanilde\\_m.ferrari\\_auarek.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-9BWJ7B/tese_wanilde_m.ferrari_auarek.pdf?sequence=1). Acesso em: 02 de jan. 2017.

BRASIL. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 30 dez. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 10 abr. 2009.

CUNHA, Maria Isabel. *O bom professor e a sua prática*. 20. ed. Campinas: Papirus, 2008.

FERNANDES, Natal Lânia Roque. *Processos identitários docentes: percursos de vida e de trabalho no contexto do PROEJA*. 2012. 174 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7615>. Acesso em: 02 jan. 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Luiz Carlos de. A internalização da exclusão. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 80, p. 301-327, out. 2002.

FRIZZO, Giovanni. O trabalho pedagógico como referência para a pesquisa em educação física. *Revista Pensar a Prática*, v. 11, n. 2, p. 159-167, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/3535/4076>. Acesso em: 10 dez. 2016.

GOMES, Sabrina Rodero Ferreira. *O professor da Educação Profissional: formação e prática pedagógica*. 2010. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo-SP, 2010. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1145/1/Sabrina%20Roder.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2017.

HECKLER, Gisele Lopes. *A especificidade do trabalho docente no PROEJA: um estudo sobre a experiência no Instituto Federal do Sul-Rio Grandense Campus Sapucaia do Sul/RS*. 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS, 2012. Disponível em: <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/GiseleLopesHeckler.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2017.

HELMER, Ester Almeida. *O processo de construção da profissionalidade docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo*. 2012. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2286/4719.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 jan.2017.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. Tradução de José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

LEFEBVRE, Henri. *La presencia y la ausencia: contribución a la teoría de las representaciones*. México: Fondo de Cultura Económica, 2006.

LIMONTA, Sandra Valéria; CURADO SILVA, Kátia Augusta Pereira. Formação de professores, trabalho docente e qualidade de ensino. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Org.). *Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores*. Goiânia: Ceped Publicações; Gráfica e Editora América: Kelps, 2013. p. 173-188.

MACHADO, Maria Margarida. A prática e a formação de professores na EJA. Uma análise de dissertações e teses produzidas no período de 1986 a 1998. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 23, 2000. Anais eletrônicos... Caxambu, 2000. Disponível em: Acesso em: 7 ago. 2008.

MOREIRA, Alexandre. *A formação e atuação do bacharel-professor na área de telecomunicações do Instituto Federal de Santa Catarina*: Campus São José. 2012. 230 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000873426&fd=y>. Acesso em: 24 fev. 2017.

MOURA, Dante Enrique. A formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, Brasília, Ministério da Educação (MEC), Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), v. 1, n. 1, p. 23-38, jun. 2008.

NÓVOA, António (Coord.). *Os professores e a sua formação*. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1995a. p. 11-30

NÓVOA, António. Processo histórico de profissionalização do professorado. In: \_\_\_\_\_. *Profissão Professor*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995b.

PINTO, Lina Márcia de Carvalho da Silva. *A constituição do professor pelo trabalho docente na educação profissional: o caso do IFMT – Campus Cuiabá* – Octayde Jorge da Silva. 2014. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/94744/000916430.pdf?sequence=1>. Acesso em 30 de fev. 2017.

RAMOS, Elbo Lacerda. *Consensos e dissensos em torno da alteração do centro de atuação das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica de origem agrícola: representações do trabalho docente*. 2011. 152 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13615/1/Tese%20Elbo.pdf>. Acesso em 30 de fev. 2017.

ROLDÃO, Maria do Céu. Profissionalidade docente em análise – especificidades dos ensinos superior e não superior. *Revista Nuances: Estudos sobre Educação*, Universidade do Estado de São Paulo, ano XI, n. 13, p. 108-126, jan./dez. 2005.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 94-181, jan./abr. 2007.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António. *Profissão professor*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999. p. 63-92.

SOARES, Leôncio José Gomes. O educador de jovens e adultos e sua formação. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 47. p. 83-100, jun. 2008.

SOUZA MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a Educação Profissional. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, Brasília, Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), v. 1, n. 1, p. 8-22, jun. 2008.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 6. ed. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

URBANETZ, Sandra Terezinha. *A constituição do docente para a Educação Profissional*. 2011. 151 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2011. Disponível em: [http://www.pppe.ufpr.br/teses/D10\\_Sandra%20Terezinha%20Urbanetz.pdf](http://www.pppe.ufpr.br/teses/D10_Sandra%20Terezinha%20Urbanetz.pdf). Acesso em: 30 fev. 2017.

VALEZI, Sueli Correia Lemes. *O agir do professor de Língua Portuguesa na educação profissional tecnológica de nível superior: a linguagem construindo a atividade docente em contexto mediado por ferramentas*. 2014. 362 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000189585>. Acesso em: 30 fev. 2017.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. Edição eletrônica: Ed. Ridendo Castigat Mores, [s.d.]. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>. Acesso em: 31 out. 2011.

# Profissionalidade docente na Educação Profissional

Este livro é fruto do esforço coletivo realizado na Universidade de Brasília (UnB) empreendido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPe). Esse esforço girou em torno de uma questão central: *Quais são as dimensões constitutivas da profissionalidade docente na Educação Profissional?*. Tomou, assim, o Instituto Federal de Brasília (IFB) como o principal campo de pesquisa. O IFB, único na capital federal, mediante transformação da Escola Técnica Federal de Brasília (ETFb), mostrou-se ser uma instituição peculiar para analisarmos a construção da profissionalidade docente dentro desse cenário de oferta da Educação Profissional na região. Trata-se de obra que buscou constituir em práxis a pesquisa acadêmica sob os princípios do trabalho coletivo e da reflexão e intervenção social na constituição da formação de professores. Teve como desafio dialogar com gestores e professores licenciados nas diversas áreas e na Pedagogia, além dos professores-bacharéis, que constroem a profissionalidade docente para atuar na Educação Profissional no cotidiano dos institutos federais no Brasil.

*As organizadoras*



EDITORA



**UnB**